



**PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOMOTRICIDADE**

**ROZIMARY SANTOS DIAS GOMES**

**A PSICOMOTRICIDADE COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO ESCOLAR  
DE CRIANÇAS ESPECIAIS**

Salvador - Ba

2016



**ROZIMARY SANTOS DIAS GOMES**

**A PSICOMOTRICIDADE COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO ESCOLAR  
DE CRIANÇAS ESPECIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial para  
conclusão da pós-graduação em  
psicomotricidade pela Bahiana - Escola de  
Medicina e Saúde Pública.

Orientadora: Ms Margaret Maia Rebouças

Salvador – Ba.

2016

## RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de analisar a psicomotricidade como instrumento de inclusão escolar de crianças especiais. Ressalta a importância da Psicomotricidade como elemento que pode contribuir significativamente para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo dessas crianças, através de estudos das formas de atuação da educação psicomotora, que contemplem o sujeito para além de sua deficiência e busquem novas formas de utilização do corpo, comunicação, desenvolvimento emocional e interação social. Apesar da inclusão ainda ser um desafio em nossa sociedade, devemos focar na eficiência e nas potencialidades das crianças com deficiência, que se expressarão à medida que forem oportunizadas experiências e vivências para tal.

**Palavras chave:** Psicomotricidade. Inclusão escolar. Crianças especiais.

## SUMMARY

The purpose of this article is to analyze psychomotricity as an instrument for school inclusion of special children. It stresses the importance of Psychomotricity as an element that can significantly contribute to the motor, cognitive and affective development of these children, through studies of the ways how psychomotor education takes place and how it contemplates the subject beyond its deficiency and seek new ways of using the body, communication, emotional development and social interaction. Although inclusion is still a challenge in our society, we must focus on the efficiency and potential of children with disabilities, which will be expressed as experiences are offered.

**Keywords:** Psychomotricity. School inclusion. Special kids.

## 1. INTRODUÇÃO

São inúmeras as recomendações que constam da literatura especializada acerca da intervenção psicomotora, na tentativa de atenuar as dificuldades de aprendizagem.

Em específico às crianças especiais, que apresentam algumas limitações, o trabalho psicomotor deve primordialmente respeitar o ritmo da criança e propiciar-lhe estimulação adequada para desenvolvimento de suas habilidades. Programas devem ser criados e implementados de acordo com as necessidades específicas das crianças. Segundo MILLS (apud SCHWARTZMAN, 1999, p.233) “a educação da criança é uma atividade complexa, pois exige adaptações de ordem curricular que requerem cuidadoso acompanhamento dos educadores e pais.”

Frequentar a escola permite a criança especial adquirir, progressivamente, conhecimentos cada vez mais complexos que serão exigidos da sociedade e cujas bases são indispensáveis para qualquer indivíduo. Desta forma, considera-se que a escola deve adotar uma proposta curricular que se baseie na interação sujeito objeto, respeitando o desenvolvimento cognitivo da criança.

Em relação ao ensino das crianças especiais, este deve ocorrer de forma sistemática e organizada, seguindo passos previamente estabelecidos. O ensino não deve prevalecer de forma teórica e metódica, mas sim de maneira agradável que desperte interesse da criança. Normalmente, o lúdico atrai muito a criança é um recurso muito utilizado, pois permite o desenvolvimento global da criança através da estimulação em diferentes áreas.

Uma das maiores preocupações em relação à educação da criança, de forma geral, se dá na fase que se estende do nascimento ao sexto ano de idade. Neste período a educação infantil tem por objetivo promover à criança maior autonomia, experiências de interação social e adequação, permitindo que esta se desenvolva em relação a aspectos afetivos, volitivos e cognitivos.

Inicialmente, a criança adquire uma gama de conhecimentos livres e estes lhe propiciam desenvolver conhecimentos mais complexos, como o caso de regras.

Os conhecimentos devem ocorrer de forma organizada e sistemática, seguindo passos previamente estabelecidos de maneira lúdica e divertida, que permite a criança reunir um conjunto de experiências integradas que lhe permita relacionar-se no contexto social e familiar.

O atendimento a criança portadora de algum tipo de deficiência deve ocorrer de forma gradual, pois estas crianças não conseguem absorver grande número de informações. Também não deve ser apresentada a criança informações isoladas ou mecânicas, de forma que a aprendizagem deve ocorrer de forma facilitada, através de momentos prazerosos.

É importante que o profissional promova o desenvolvimento da aprendizagem nas situações diárias da criança e a evolução gradativa da aprendizagem deve ser respeitada. Não é adequado pular etapas ou exigir da criança atividades que ela não possa realizar, pois estas atitudes não trazem benefícios à criança e ainda podem causar-lhe estresse.

É comum observar evolução desarmônica e movimentos estereotipados. Esta defasagem pode ser compensada através do planejamento psicomotor bem direcionado, que lhe proporcionam experiências fundamentais para sua adaptação.

## 2. PSICOMOTRICIDADE E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A psicomotricidade é “a ciência que estuda o homem através do seu corpo em movimento e suas relações intrínsecas e extrínsecas”. Está relacionada intimamente com o processo de maturação biológica, sendo alicerçada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto.

O movimento humano significa tratar do ato motor, conduta motora, que move este corpo e de como este pode ser trabalhado, considerando os conhecimentos/saberes provenientes desta motricidade humana. “O movimento na criança não é um meio isolado de adaptação, mas sim um elemento do todo, que constitui a sua expressão humana em desenvolvimento, como resultado da sua integração social progressiva”. (FONSECA, 1998).

Assim o termo psicomotricidade é empregado numa concepção de movimento organizado e integrado, cujas experiências vividas pelo sujeito serão responsáveis diretamente pelo desenvolvimento de sua linguagem, de sua personalidade e, assim, de sua relação interpessoal. Nesse contexto o desenvolvimento psicomotor se mostra atrelado aos aspectos cognitivos, psicológicos, afetivos e motores na incessante busca pelo desenvolvimento humano integral.

Segundo Matos (1994), nas fases iniciais do desenvolvimento infantil, o movimento introduz a linguagem e ao longo do desenvolvimento a acompanha, enriquecendo-a sempre que a linguagem verbal do indivíduo não representa a forma mais adequada para exprimir a riqueza das experiências vividas. A expressão não verbal se apóia a linguagem verbal. “Pela linguagem do corpo, você diz muitas coisas aos outros e o corpo antes de tudo é um centro de informações, sendo essa uma linguagem que não se mente, comunicação não verbal” (WEIL, 1986).

Coste (1992) relata que a evolução da criança não se realiza de um modo regular e progressivo, mas por saltos qualitativos que se seguem por períodos de lenta maturação e ainda podem ser sucedidos por rupturas. São umas espécies de etapas a serem vencidas.

Henri Wallon ao pensar no desenvolvimento humano, estudando-o a partir do desenvolvimento psíquico da criança, propõe cinco estágios:

1. **Impulsivo-emocional:** que ocorre no primeiro ano de vida. A predominância da afetividade orienta as primeiras reações do bebê às pessoas, às quais intermediam sua relação com o mundo físico;
2. **Sensório-motor e projetivo:** que vai até os três anos. A aquisição da marcha e da apreensão, dão à criança maior autonomia na manipulação de objetos e na exploração dos espaços. Também, nesse estágio, ocorre o desenvolvimento da função simbólica e da linguagem. O termo projetivo refere-se ao fato da ação do pensamento precisar dos gestos para se exteriorizar. O ato mental "projeta-se" em atos motores;
3. **Personalismo:** ocorre dos três aos seis anos. Nesse estágio desenvolve-se a construção da consciência de si mediante as interações sociais, reorientando o interesse das crianças pelas pessoas;
4. **Categorial:** por volta dos seis anos. Onde os progressos intelectuais dirigem o interesse da criança para as coisas, para o conhecimento e conquista do mundo exterior;
5. **Predominância funcional:** estágio da adolescência. Ocorre nova definição dos contornos da personalidade, desestruturados devido às modificações corporais resultantes da ação hormonal. Questões pessoais, morais e existenciais são trazidas à tona.

Na sucessão de estágios há uma alternância entre as formas de atividades e de interesses da criança, denominada de "alternância funcional", onde cada fase predominante (de dominância, afetividade, cognição), incorpora as conquistas realizadas pela outra fase, construindo-se reciprocamente, num permanente processo de integração e diferenciação.

Como diz Wallon, o ser humano é geneticamente social e a própria natureza humana se constitui num processo de interação interpessoal e intercultural, cabendo ao corpo um papel fundamental (DANTAS, 1992). Wallon (1968) ainda nos mostra como a motricidade humana começa pela atuação sobre o meio social para depois poder modificar o meio físico. É através da função tônica do movimento, principalmente no seu aspecto de motricidade expressiva da mímica, inteiramente ineficaz do ponto de vista instrumental (não faz transformações diretas ao ambiente físico, mas é extremamente relevante



sobre o meio social) que o indivíduo humano atua sobre o outro. É isto que lhe permite sobreviver durante o prolongado período de dependência.

Ressalta-se, então que a psicomotricidade existe nos menores gestos e em todas as atividades que desenvolve a motricidade da criança, visando ao conhecimento e ao domínio do seu próprio corpo. Por isso, é importante dizer que a mesma é um fator essencial e indispensável ao desenvolvimento global e uniforme da criança.

A estrutura da educação psicomotora é a base fundamental para o processo intelectual e de aprendizagem da criança, e, quando uma criança apresenta dificuldades de aprendizagem, o fundo do problema, em grande parte, está no nível das bases do desenvolvimento psicomotor. Durante o processo de aprendizagem, os elementos básicos da psicomotricidade são utilizados com frequência.

O desenvolvimento do esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial, orientação temporal e pré-escrita são fundamentais na aprendizagem; um problema em um destes elementos irá prejudicar uma boa aprendizagem, reside aí então, a importância do professor ser conhecedor das contribuições da psicomotricidade, e, em se falando de educação especial, nem se fala, pois ela além de desenvolver inúmeras habilidades na criança, muitas vezes permite a livre expressão, ações independentes e a socialização.

Segundo Fonseca (1988, p.12), “a psicomotricidade constitui uma abordagem multidisciplinar do corpo e da motricidade humana”. Seu objetivo é o humano total em suas relações com o corpo, sejam elas integradoras, emocionais, simbólicas ou cognitivas, propondo-se desenvolver faculdades expressivas do sujeito.

Apesar de a psicomotricidade necessitar ser desenvolvida e trabalhada por todos, exigindo somente conhecimento, ela é uma importante atribuição da área da educação física, pelas suas possibilidades de desenvolver a dimensão psicomotora dos alunos, principalmente em portadores de necessidades especiais, conjuntamente com os domínios cognitivos e sociais aparece com uma ferramenta de grande importância na educação especial.

Soares (1996) afirma que a psicomotricidade na educação física preocupa-se com o desenvolvimento da criança juntamente com o ato de

aprender, buscando a formação integral. A educação psicomotora incentiva a prática de movimento em todas as etapas da vida.

### **3. A PSICOMOTRICIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR**

A Psicomotricidade na escola tem proporcionado não só a crianças normais como também as crianças portadoras de necessidades especiais, um grande desenvolvimento global que será a base para as demais aquisições. Busca resgatar a importância do corpo e seus movimentos, o conceito de vida associado a movimento, a retomada do indivíduo como agente ativo na construção de sua história.

O indivíduo possui um corpo que está sobre seu domínio e todas as partes destes constituem o sujeito, numa integração mente/corpo. Para que as aquisições ocorram de forma integrada é preciso, que o indivíduo vivencie experiências e a partir destas formule seus conceitos e internalize as informações adquiridas.

Antes de adquirir qualquer conhecimento, a criança precisa descobrir seu corpo e construir sua imagem corporal que é uma representação mental, perceptiva e sensorial dos movimentos necessários à execução de uma ação e a organização das suas funções corporais. Estes vão sendo construídos e reformulados ao longo da vida.

Funções como capacidade de dissociar movimentos, individualizar ações, organizar-se no tempo e no espaço e coordenação motora, servem de base para desenvolver atividades específicas, assim são fundamentais as aquisições, a descoberta do corpo e de seus seguimentos, relação do corpo com o objeto, espaço entre corpo e objeto, percepção dos planos horizontais e verticais entre outras. A relação quantidade, qualidade e forma que o sujeito experiencia e internaliza determinarão a qualidade da formulação de seus conceitos. São fundamentais para a relação sujeito-meio, que será pano de fundo de todas as aprendizagens.

Com as reduções das atividades lúdicas na vida da criança, esta tem suas experimentações restritas, pois precisam interagir com a realidade usando todos os seus sentidos e todo o seu corpo. É fundamental reafirmarmos o proposto pela Psicomotricidade, o corpo não pode ser separado da mente e suas funções se completam, tornando-os parte um do outro, assim sentir, aprender, processar, entender, resolver problemas, é importante no processo de formação da criança e é pelo corpo, que esta experimenta o mundo e o movimento é mediador nas suas construções.

A possibilidade que um corpo tem de se mover no espaço é instrumento essencial para a construção do intelecto e o corpo serve como órgão de trabalho gerador de experiências. As explorações das possibilidades motoras de uma criança desencadeiam circuitos sensórios - motores, que estruturam as relações que conceberá futuramente.

O processo formal da educação consiste em repassar conceitos à criança sem levá-la a vivência e este é seu ponto falho, pois para internalizar uma informação não basta decorar conceitos e sim participar da construção destes e construir suas próprias ideias. A criança tem que ser vista de forma global e educá-la não é apenas trabalhar a mente e sim o global, abrangendo todos os aspectos, inclusive a necessidade de interagir com o meio tendo contato direto com o universo de objetos e situações, que a cercam podendo assim efetivar suas construções sobre a realidade.

Todas as atividades proporcionadas à criança devem ter por objetivo a aprendizagem ativa que possibilite a criança desenvolver suas habilidades. Frente a grande variação das habilidades e dificuldades, programas individuais devem ser considerados e nestes enfatiza-se as possibilidades de aprendizagem de cada criança e a motivação necessária para o desenvolvimento destas. Para tanto, o professor deve conhecer as diferenças de aprendizagem de cada criança de forma a organizar seu trabalho e programação didática. Um bom currículo deve considerar todas as necessidades do aluno a fim de mantê-lo atento e motivado

É nesse cenário que incluimos a psicomotricidade, como elemento articulador da prática pedagógica. Por acreditar que a psicomotricidade auxilia e capacita o aluno para uma melhor assimilação das aprendizagens escolares. Considerando que um bom desenvolvimento psicomotor proporciona ao aluno

algumas das capacidades básicas para obter bom desempenho escolar, a psicomotricidade se utiliza do movimento para atingir outras aquisições mais elaboradas, como intelectuais (Oliveira, 1997).

De acordo com Oliveira (1997) exercícios psicomotores realizados coletivamente ou individualmente têm por objetivo auxiliar a criança a vivenciar melhor seu corpo; adquirir e melhorar suas habilidades motoras, desenvolvimento do esquema corporal, orientação espaço-temporal, ritmo, equilíbrio dentre outras. O corpo é compreendido como um organismo integrado que interage com o meio físico e cultural, que sente dor, prazer, alegria, medo, etc.

Ao pensarmos na construção do conhecimento como um processo contínuo, não linear, podemos transferir esse mesmo modelo para a construção do conhecimento sobre o próprio corpo, o que nos permite dizer que não sabemos até que ponto esse conhecimento pode ser desenvolvido, e principalmente, quais serão os objetivos e como serão avaliados os progressos no processo de conhecimento. Sendo contínuo e não linear, o processo de conhecimento sobre o próprio corpo está sujeito aos valores culturais estabelecidos no tempo histórico em que vivemos, às influências da mídia e de outras culturas que estabeleçam sentido e significado com a cultura local, mesmo que este sentido, muitas vezes, seja instalado pela própria indústria do consumo através da mídia.

O cotidiano, as vivências diárias são permeadas de atividades psicomotoras, por isso, sua importância na ação educativa, pois possibilita o desenvolvimento humano nos mais diferentes aspectos, sendo os principais, a noção espacial, lateralidade, esquema corporal entre outros.

A mobilidade, o movimento, é importante instrumento para o desenvolvimento afetivo e cognitivo da criança e por consequência contribui para a aquisição do conhecimento. Como ressaltam Molinari e Sens (2003) ao afirmarem que o desenvolvimento global da criança acontece através do movimento, da ação, da experiência e da criatividade. As diferentes fases do desenvolvimento psicomotor contribuem para a organização progressiva de áreas como a inteligência.

A psicomotricidade possibilita ao educador uma base teórico-prática através da qual ele pode interpretar os sinais que seu aluno expressa por meio da corporeidade.

Para desenvolver um trabalho sério, o professor deve possuir conhecimento teórico e prático da psicomotricidade, e, sem sombra de dúvidas o conhecimento permitirá uma atuação benéfica desse profissional no que concerne o desenvolvimento da aprendizagem de seus alunos. Aprendizagem de um sujeito constituído pelas dimensões: afetiva, cognitiva, física, que deve ser desenvolvido em sua totalidade.

Assim, Fonseca (1988) e Vayer (1986) concordam quando afirmam que a função educativa da psicomotricidade é fundamental na medida em que incorpora a dimensão emocional-afetiva à intelectual, pois quando a criança chega à escola, traz suas dificuldades relacionais (agressividade, inibição, agitação, dependência, passividade) o que certamente dificultará as aprendizagens escolares.

Pode-se dizer que muitos são os estudos que revelam a psicomotricidade como necessária, indissociável ao desenvolvimento, pois oportuniza as crianças a desenvolverem capacidades básicas, utilizando o movimento para atingir aquisições mais elaboradas, como as intelectuais, ajudando a sanar dificuldades.

Estimular atividades corporais auxiliam todos os alunos a vencer os desafios da leitura e da escrita. Portanto, a psicomotricidade interessa ao indivíduo como um todo, auxiliando a amenizar qualquer problema que possa se apresentar.

#### **4. EDUCAÇÃO INCLUSIVA X CRIANÇAS ESPECIAIS**

Segundo Batista e Mantoan (2006), a Educação Inclusiva deve se estender a qualquer aluno independente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. A escola deve incluir a

todos, reconhecer a diversidade, não ter preconceitos contra as diferenças, deve atender as necessidades de cada um.

No Brasil, em 2003 a educação inclusiva começou a trilhar novos caminhos, o Ministério da Educação através da Secretaria de Educação Especial assume o compromisso de apoiar estados e municípios na sua tarefa de fazer com que as escolas brasileiras se tornem inclusivas, democráticas e de qualidade. Essa evolução aumentou o número de matrículas de pessoas com deficiência nas escolas, mas ainda é necessário que escolas, educadores estejam cada vez mais capacitados e preparados para receber e atender os alunos.

As atuais Políticas Públicas de Educação vêm buscando assegurar a todos a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, principalmente às crianças, adolescentes e adultos que apresentam necessidades especiais, visando tornar as escolas brasileiras, em escolas inclusivas e mais democráticas. A educação inclusiva deve permear transversalmente todos os níveis e modalidades de ensino, oferecendo a todos a igualdade de oportunidades na sociedade.

Quando se fala em inclusão lembra-se logo do acesso de pessoas com deficiência à educação e demais espaços sociais. Mas inclusão vai muito além disso. Incluir é garantir o que a Constituição Brasileira já prevê desde 1988. Educação é direito de todos. Todos são cidadãos de todas as classes, raças, gênero. São os povos indígenas, afro-descendentes, camponeses, quilombolas, são as pessoas das grandes e pequenas cidades, distritos, vilas.

A educação inclusiva deve ser aquela de qualidade para todos, que considere as possibilidades dos alunos e que oportunize o desenvolvimento de suas potencialidades, respeitando suas condições cognitiva, afetiva, psíquica-emocional, social, contribuindo para o desenvolvimento de suas competências e habilidades.

Ao reformular e reestruturar ações educativas o educador está humanizando a educação, valorizando as aptidões dos alunos e suas habilidades.

Cabe destacar que pessoas consideradas PNE's são aquelas que apresentam uma situação física ou psíquica diferenciada dos ditos "normais". Negrine (1995, p 58) aponta que, dentro do marco relacional, o mais importante

é trabalhar com o que a criança tem de positivo, o que ela sabe fazer, e não preocupar-se com o que ela não sabe. Dizem que o melhor método para ajudar uma criança a superar suas dificuldades é conseguir que ela esqueça suas inabilidades.

Levitt (1997) acrescenta que independente da limitação, a criança possui habilidades, por isso, é necessário que o educador acredite no potencial de seu educando e, por mais desafiadora que seja a tarefa, não desista. O aluno especial necessita de atividades significativas, concretas, que interfiram de forma considerável em seu rendimento.

Schmidt e Wrisberg (2001) acrescentam que a maneira como as pessoas aprendem impõe um conjunto rico de aspectos inclusive o físico e o orgânico, além do psicomotor e cognitivo trabalhando juntos.

A educação socializa e permite conhecer cada etapa do mundo com finalidade de reunir conhecimento e potenciais de cada um de nós para se tornar um ser.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ponto de partida e de chegada de uma prática está na ação e estas se traduzem na intenção educativa de ampliar a capacidade do aluno em relação a: expressar-se através de múltiplas linguagens, posicionar-se diante da informação, interagir de forma crítica e ativa com meio físico social. Buscamos alcançar com educação psicomotora, que a criança brinca com o objeto e entre si, expressar-se com o corpo, construir-se no tempo e no espaço.

Nas atividades lúdicas extra-classe experiências corporais são vivenciadas brincadeiras, jogos, danças que exploram lateralidade, agilidade, atenção, memória, coordenação motora global, equilíbrio e percepção espaço-temporal. Os resultados obtidos relacionam se as descobertas que as crianças fazem com seu próprio corpo, do corpo dos outros e do meio que estão inseridos, a capacidade de execução de movimento, a construção de novos

conceitos prevenindo assim dificuldades de aprendizagem e preparando os educandos para as etapas seguintes.

Assim o trabalho da psicomotricidade vai além da motricidade, existindo uma preocupação maior com os sentimentos da criança, na criação do vínculo afetivo entre professor e aluno, como também na formação geral (emocional, psicológica, moral e intelectual) do aluno.

Sendo assim, é preciso vivenciar a psicomotricidade. Por conta disso, todos devem estar atentos para a sua importância, principalmente quando se trata de portadores de necessidades educacionais especiais. Para isso, o educador deve estar disponível para experimentar o mundo e conhecer a si mesmo, pois somente poderá auxiliar o outro na busca de autoconhecimento se possuir confiança em si mesmo.

Por fim, pode-se afirmar que ela, pelas suas inúmeras contribuições, permite fazer com que todos os educandos evoluam principalmente os portadores de necessidades especiais, pois conjuntamente com os domínios cognitivos e sociais, aparece como uma ferramenta de grande importância na educação. É preciso que todos os envolvidos com o processo ensino-aprendizagem conheçam e reconheçam as contribuições da psicomotricidade como forma de desenvolver o aluno de forma integral.

Concluo então, acreditando na total sintonia que deve haver entre os aspectos cognitivos e psicomotores para o êxito no desenvolvimento da criança com deficiência. Onde somente numa escola inclusiva e com trabalho bem planejado e interdisciplinar resultará na minimização das dificuldades em aquisições para sua inserção no contexto escolar e quem sabe no bom e natural aprendizado, que toda comunidade escolar tanto almeja. Destacando que o trabalho de consciência corporal favorece o ajuste efetivo e emocional, a espontaneidade, socialização a organização perceptiva, o respeito às regras, conseguindo assim o alicerce no desenvolvimento integral da criança.



## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTE, Jean-Claude. *A Psicomotricidade*. Traduzido. 4ª ed. 1989.

SCHWARTZMAN, J. S. 1999 – **Síndrome de Down**.

FONSECA, Vitor da. *Manual de Observação Psicomotora*. São Paulo: Artmed, 1998.

MATOS, Margarida. *Corpo, Movimento e Socialização*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. *Psicomotricidade: Educação e reeducação um enfoque psicopedagógico*. 3ªed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

WALLON, H. *A evolução psicológica da criança*. Lisboa, Persona/Martins Fontes, 1968.

WEIL, Pierre & TOMPAKOW, Roland. *O Corpo Fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal*. 60ª ed. Petrópolis : Vozes, 1986.

SOARES,C.L. **Educação física escolar: Conhecimento e especificidade**. **Rev. Paul. Educ. Fís.**, São Paulo, supl.2, P.6-12, 1996.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Inclusão ESCOLAR: O que é? Como fazer?** 2 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil – Psicomotricidade: Alternativas Pedagógicas**. Porto Alegre: Ed. Prodil, 1995.

LEVITT, David. **Family dancing**. New York: Mariner Books,1997(1.ed.1984).

DANTAS, H. (1992) **Afetividade e a construção do sujeito na Psicogenética de Wallon**, em La Taille, Y.,Dantas, H.,Oliveira, M.K. Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias Psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus Editorial Ltda.

SCHMIDT, Richard; WRISBERG, Graig. **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MOLINARI, Ângela Maria da Paz; SENS, Solange Mari. **A educação física e sua relação com a Psicomotricidade**. Revista PEC, Curitiba,V. 3, n.1, p.85-93, jul.2002-jul.2003.

VAYER, Pierre e & TOULOUSE, Pierre. **Linguagem Corporal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.